

## O NORTE

do

## DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Janeiro de 1969

Proprietário Dr. Ernesto Lucerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 385

## Porque não uma Escola Pública do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário em Figueiró dos Vinhos?

Esta interrogação a servir de epígrafe a algumas considerações que desejamos fazer à volta da resolução do magno problema, merece uma resposta de harmonia com os interesses de Figueiró e os habitantes de todo o concelho, para não falar já da vasta região do norte do distrito de Leiria.

Essa resposta, por que justamente anseamos, não pode deixar de ser senão o estabelecimento, no próximo ano lectivo, de uma escola Pública do Ciclo Preparatório.

Nada pode justificar que se desprezem as enormes vantagens e os incontestáveis benefícios que tal Escola proporcionará, nem razões de qualquer proveniência ou de qualquer péso, devem impedir que se deixe de colaborar com o Governo da Nação nesta reforma do Ensino que prossegue elevadas e louváveis finalidades no campo de instrução e não menos no da promoção e justiça social.

Quantas famílias, quantos pais, principalmente os de mais débeis condições económicas, fundaram no diploma que instituiu as Escolas Públicas do Ciclo Preparatório, legítimas esperanças de um mais desanuviado futuro para si e para os seus! A quantos se apresentou a possibilidade de transformar em certeza, aquilo que apenas consideravam um sonho!

Deve, por isso, quem de direito envidar os seus melhores esforços para que se não perca ou dilua no campo das tibiezas ou das frustrações, o espírito renovador, sadio e humano, de que se encontra insuflada a instituição do Ciclo Preparatório. Por outro lado, será conduta imperdoável, negar a quem precisa as vantagens incalculáveis do ensino secundário, praticamente gratuito, com o seu cortejo de sérias repercussões no futuro dos jovens privados, por carência de meios, de frequentar estabelecimentos onde o mesmo ensino tem de ser pago.

Vocações perdidas, inteligências mergulhadas para sempre na escuridão, mutações da vida, pode ser a trágica consequência da passividade dos responsáveis pela resolução deste problema, para não falar já da necessidade imperiosa de proporcionar ao País, um número cada vez mais elevado, de técnicos e de especializados, indispensáveis ao desenvolvimento das actividades nacionais nos mais diversos campos.

Figueiró tem meio caminho andado para poder realizar no próximo ano lectivo esta legítima aspiração dos seus habitantes. Possui já um belo e moderno estabelecimento de ensino secundário onde se lecciona até ao 5.º ano liceal. As suas amplas e adequadas instalações permitem decerto que ali funcione, pelo menos, a título provisório, o Ciclo Preparatório Público, até que se encontrem acomodações definitivas. A Câmara Municipal, que é sua proprietária, tem facilidade, neste particular, de ajudar os seus munícipes a realizar os seus anseios.

Parece-nos, também, que o Município terá todo o interesse em aumentar a população discente e docente da sua Escola Secundária, e não discortinamos melhor meio de alcançar esse objectivo, de que fomentar a concorrência de alunos ao Ciclo Preparatório, que depois ingressarão em muito maior número nos anos do ensino liceal, com a aliciante perspectiva, mercê daquele aumento de frequência, de poder vir a estabelecer na sua Escola o ensino dos cursos complementares...

Na sua recente comunicação ao País, o Senhor Presidente do Conselho, venceu bem, em linguagem simples e clara, a importância que no Orçamento Geral do Estado para o ano corrente, se dedicou à difusão do Ensino, atribuindo-se-lhe verbas elevadas e até agora nunca atingidas.

Não deve ser em vão que o Governo, assoberbado com

À PÁGINA 3

### Secretaria de Estado da Informação e Turismo

Referindo-se ao nosso aniversário, da nova Secretaria de Estado da Informação e Turismo, assinado pelo Sr. Director Geral da Informação, recebemos um amável officio de felicitações desejando ao «O Norte do Distrito» prosperidades e longa vida ao serviço dos superiores interesses do País.

Sensibilizados pela gentileza que agradecemos, aqui reiteramos os nossos desejos de colaboração à nova Secretaria de Estado, que sempre prestamos ao antigo S. N. I..

### «O Norte do Distrito»

Com o presente número, entra «O Norte do Distrito» no seu décimo sétimo ano de publicação.

Ao assinalarmos a efeméride, julgamos ser justo alhear-nos de falsas modéstias, e integrando-nos no campo do realismo, manifestarmos a nossa satisfação pelo dever cumprido, no sector que nos propuzemos servir, e ao longo destes dezasseis anos.

São suficientemente conhecidas as vicissitudes da chamada pequena imprensa ou imprensa regionalista, para que não valha a pena lembrá-las, neste momento que deve ser de júbilo por um passado digno e de esperança por um futuro mais belo e sempre rejuvenescido, enquadrado na dignidade de que não abdicamos.

E' dever de qualquer publicação periódica de carácter regionalista, estar permanentemente atenta aos problemas em equação dentro da sua área e pugnar pela sua solução justa.

Dentro deste critério temos procurado levar até às mais longínquas partes do mundo, onde houver um assinante, o relato dos principais factos ligados à nossa região e duma maneira geral à vida da Nação, sempre alheados de questões pessoais, mas sim com vista ao bem comum.

Como prova de que não erramos o caminho que trilhamos, estão as inequívocas mensagens de reconhecimento e admiração que assiduamente recebemos e nos incentivam a continuar, e a reconhecer que se tivéssemos voltado atrás não escolheríamos outro caminho.

### José Emídio Barreiros Cànova

Seguiu no dia 2 do mês corrente para a Bélgica o académico nosso conterrâneo Sr. José Emídio Barreiros Cànova que naquele país vai frequentar um curso de engenharia textil.

Visado pela Comissão de Censura

### Salvemos os Presépios

Parece ter-se perdido o costume do Presépio em Portugal, costume e tradição com o seu ponto mais alto no século XVIII e tão arreigado que a partir de então profundamente chegou à alma popular.

A História dos populares baristas bem o prova e testemunha.

Festa da família por excelência, o Natal, tem tido como símbolo, testemunho e padroeira a família de Jesus: Santa Maria, S. José e o Menino, não sendo raro encontrá-los, em escultura ou pintura, da autoria erudita ou popular a presidir, em posto de honra e destaque na sala onde estes dias a família se reúne.

E era então o Menino quem nos sapatinhos colocava os presentes sonhados, quantas vezes!, um ano inteiro.

A História da Arte só neste campo da criação do espírito é manancial de incomparável riqueza.

Deveríamos todos, mesmo dando-lhe forma consentânea com o mundo actual, fazer um esforço por integrar na tão válida arte moderna portuguesa o Presépio, costume e símbolo em graves riscos de se perder de vez.

### Eng.º Mário Gallo

Após prolongada doença, faleceu em Lisboa no dia 24 do mês passado o Sr. Engenheiro Mário Amaro Salgueiro Santos Gallo, de 62 anos de idade, que era casado com a Sr.ª D. Maria Guilhermina Correia Pinto Reimão dos Santos Gallo. Industrial na Marinha Grande, foi também administrador de várias empresas.

Exerceu funções políticas de relevo no nosso distrito, onde era Governador Civil, substituto; Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e muito ilustre deputado pelo Circulo de Leiria.

O funeral que teve lugar no dia 26 seguinte, para Marinha Grande, terra da sua naturalidade, constituiu expressiva manifestação de pesar, demonstrativa de quanto a sua personalidade era admirada.

«O Norte do Distrito» que se honra de ter contado o ilustre homem público no número dos seus dedicados assinantes, apresenta as suas condolências à sua Ex.ª Esposa e mais família.

## ANTOLOGIA DE POETAS

ANO NOVO

Desaparece o Ano Velho

Na voragem do Tempo.

Mais um ano que se esvai

Transportando a caravana

Dos nossos planos falhados,

Loiras ilusões fenecidas,

Mil sonhos despedaçados...

Desaparece o Ano Velho!...

É uma folha amarelecida

Que se desprende e cai

Da velha Arvore da Vida.

E surge o Ano Novo

Alegre e prazenteiro,

Espalhando p'lo Mundo inteiro

Novas promessas de sonho,

De felicidade, de amor...

Um ano morre... e outro nasce.

É a lei imutável da Vida!...

E o Mundo vai seguindo

Na sua marcha inflexível

A rota traçada p'lo Criador.

Donata Fernandes

**TERRABELA-HOTEL**UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Telefone PBX — 42450

BONS FRANGOS AOS MELHORES  
PREÇOS DO MERCADO SÒ NO**AVIÁRIO FIDALGO**TELEF. 163 (AVELAR)  
Figueiró dos Vinhos

ALMOFALA DE BAIXO

**O MELHOR PÃO-DE-LO**

É O DA

**CONFITARIA Santa Luzia**DE *A. C. Campos*

TELEFONE 42192

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS****Stand de automóveis****e Camions**

EM

**Figueiró dos Vinhos**

DE

*Barreiros (Irmãos), L. da*Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN  
e camions BARREIROS e DODGEAutomoveis usados de todas as marcas com  
garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

**Carros de aluguer**

Telefone 42184

Apartado 12

**Nixon e a música**

O facto de ter sido eleito Presidente dos Estados Unidos não impedirá, certamente, que Richard Nixon dedique ao piano muitos dos momentos que consegue ter livres é a opinião de alguns dos seus amigos mais íntimos, confirmando o entusiasmo que Nixon sempre consagrou à execução das suas melodias predilectas, entre as quais se conta uma canção portuguesa: «Abril em Portugal».

Ainda no próprio dia da sua eleição, num grande hotel da Flórida — recorda-se nos mesmos meios — a orquestra presente, sabendo das predilecções especiais do candidato vencedor, não se esqueceu de tocar a velha canção «Coimbra», depois de ter interpretado «Dr. Jivago» e «Clair de Lune».

**Prédio  
Vende-se****Ao Barreiro**

Com habitação para cinco inquilinos e rés do chão para café ou outro ramo quintal com árvores de fruto.

Tratar com o proprietário Joaquim da Silva, junto à Shell, Figueiró dos Vinhos.

**SALAO ROSA**

Continua à disposição das suas Ex.mas clientes.

FILOMENA ROSA  
TELEFONE 42172

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Agência Central  
de Contabilidade**

em

Figueiró dos Vinhos

A cargo de

António da Conceição Camp

Equipada com Técnico de Contas inscritos na D.G.C.I. e sistema mecanizado.

Executa toda a escrita comercial ou industrial.

**Propriedades****VENDEM-SE****À Cruz de Ferro:**

Junto à estrada de Arega

Terreno com mato pinheiros e eucaliptos.

**Ao Covão dos Bispos:**

Terreno com mato e eucaliptos.

Trata o Advogado Dr. J. Alves Morgado ou a proprietária Senhora D. Maria Assunção Nunes Agria Diniz de Carvalho.

**PORTUGAL  
e o Banco Mundial**

As agências noticiosas distribuíram em Lisboa, no passado dia 22, telegramas provenientes de Nova Iorque, dizendo:

«O Banco Mundial corre o perigo de ser juridicamente accionado se der cumprimento a um apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas para suspender os créditos e empréstimos à África do Sul e a Portugal — informou hoje o Banco»

A decisão tomada pela Assembleia naquele dia pretende que o Banco tome uma acção legal, declarou o representante do Banco, Frederico Consolo, em carta dirigida ao secretário-geral, U Tant.

A carta foi enviada depois de a Comissão de Curadorias ter aprovado uma proposta soviética que pede a suspensão de todas as transacções com a África do Sul e com Portugal até que esses países renunciem às suas políticas de «discriminação racial».

A posição assumida desta vez pelo Banco foi perfeitamente igual à de anos anterior-

res, quando a Assembleia aprovou resoluções semelhantes.

Consolo declarou que a clausula da resolução da Assembleia Geral relativa ao problema significa que o Banco teria de «actuar em contra-venção dos acordos oficiais de empréstimos que firmou e que foram registados no Secretariado-Geral das Nações Unidas». O autor da carta declara que o concelho-geral do Banco informou que, ao abrigo desses acordos, o Banco Mundial não pode tomar legalmente a acção que lhe pede a resolução.

«Fui avisado, além disso, de que, se o Banco tentar actuar ilegalmente, da forma que lhe é pedida pela emenda, as outras partes que firmaram o acordo poderão intentar uma acção jurídica contra o Banco nos tribunais internacionais de arbitragem. Estou convencido de que a Assembleia Geral não deseja recomendar ao Banco que despreze as obrigações que assumiu por estes contratos».

*Luis Frias Fernandes*

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 42438

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES**

MÉDICA

**Doenças da boca e dentes**

Consultas às 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e sábados das 9 às 12 horas  
e 5.<sup>as</sup> e sábados das 15 às 18 horas.

Teléfono 424

FIGUEIRO DOS VINHOS

*Manuel Alves da Piedade*

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 42498

FIGUEIRO DOS VINHOS

**Transporte de Mercadorias****Furgoneta de Aluguer**

DE

*José Telhada Assunção*

FIGUEIRO DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILOMETRO

SERVIÇO PERMANENTE

NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

# Professorado Primário melhoria de vencimentos

Os decretos leis relativos ao Ensino Primário, agora aprovados em Conselho de Ministros, dizem respeito aos professores, aos directores de escolas, aos delegados escolares concelhios (em Lisboa e Porto, secretários de zona) e seus adjuntos, aos directores escolares distritais e seus adjuntos, e aos inspectores-orientadores. Todos eles são beneficiados com aumento de vencimentos ou gratificações.

O último aumento de categoria dos professores do Ensino Primário verificou-se há precisamente dez anos. Na escala do funcionalismo público, fixada pelo Decreto-Lei, n.º 42046, de 23 de Dezembro de 1958, os professores subiram um grau, passando então a iniciar a carreira na letra T e terminando-a na letra N. Poderá, porém, o professor, durante o exercício das funções docentes, acumular as de delegado escolar concelhio. E, continuando a carreira dentro dos quadros do Ensino Primário, pode ainda vir a ser nomeado adjunto de director escolar distrital, director escolar distrital, inspector-orientador (o número de inspectores-orientadores foi aumentando de 18 para 50) e, até, director de escola do magistério primário.

Como os vencimentos de todos estes cargos beneficiaram também do aumento relativo a mais dois graus (duas letras) na escala do funcionalismo público, a carreira do professor primário passou a ter melhores perspectivas, sendo já possível ocupar nela situações de ponderar ao escolher-se a carreira do ensino primário.

Assim, um professor que lecciona simultaneamente uma turma do ensino elementar e outra do ensino complementar pode usufruir por ano o vencimento de 66 608\$00, no início da carreira, e de 76 160\$00, no último escalão da carreira docente.

Traz, deste modo, a nova legislação apreciável vantagem para os professores em geral.

De especial relevância o facto de os diplomas disporem, quanto a os professores agregados, a atribuição de vencimento durante as férias de Verão.

Até agora esses professores não tinham direito a remuneração naquele período, passando agora a ter esse direito, e tê-lo em condições que garantem aos alunos maior interesse dos professores em ocupar efectivamente as escolas para que são designados.

O vencimento anual dos professores agregados beneficiou assim duplamente, sendo o seu aumento de 50 por cento.

Está também prevista na legislação aprovada a hipótese de os delegados escolares poderem ser dispensados temporariamente da função docente, para mais livremente se dedicarem à organização do ensino nas escolas da sua jurisdição e ao cumprimento de tarefas de secretaria que interessam ao público.

A actualização dos quadros dos funcionários está igualmente prevista, para enfrentar exigências de serviço resultantes do ciclo complementar e do incremento de ensino elementar.

Os dois novos decretos-leis constituem assim um conjunto de oportuníssimas providências que se reflectem em vantagens materiais para o professorado

primário e em melhoria dos serviços. Está bem justificado o encargo financeiro avultado que vai agravar o orçamento do Estado na parte relativa ao ensino primário.

Tal como sucedeu em 1958, aquando da melhoria de vencimentos com o avanço de um grau, certamente agora se verificará aumento de candidaturas à frequência das escolas do magistério primário, e com mais razão do que então, por ser agora maior o avanço de categoria no quadro do funcionalismo.

Já no próximo mês de Janeiro os professores e os outros funcionários beneficiados, todos eles de resto, vindos da classe do professorado começarão a usufruir das vantagens agora concedidas, pois os serviços competentes tomaram previamente providências tendentes a que a execução dos novos diplomas legais seja imediata.

A seguir indicam-se os novos vencimentos (anuais) sem a hipótese de acumulações: professor agregado, 29 280\$00; professor efectivo sem diuturnidade, 32 208\$00; professor efectivo com 1 diuturnidade, 35 136\$; professor efectivo com 2 diuturnidades, 37 440\$00; professor efectivo com 3 diuturnidades, 41 760\$00; adjuntos de director escolar, 51 840\$00; directores escolares, 57 600\$00; e inspectores-orientadores, 64 800\$00.

## Alugam-se

Café com suas dependências e uma moradia no sótão do lado esquerdo, na Rua Major Neute de Abreu, próximo da (Shell) um dos melhores locais desta vila

Quem pretender dirija-se ao proprietário.

JOAQUIM DA SILVA

## CELESTE

### CABELEIREIRA

RUA DA CADEIA Figueiró dos Vinhos

## Vendem-se

Banheira de ferro fundido esmaltada com boa dimensão; e um óptimo lavatório.

Quem pretender deve dirigir-se à Rua Major Neute de Abreu, perto da Estação de Serviço Shell nesta vila a Joaquim da Silva.

## Porque não uma Escola Pública do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário em Figueiró dos Vinhos?

as preocupações de natureza financeira que todos conhecemos sacrificam parte sensível dos seus réditos à instrução, especialização e cultura dos portugueses. Será talvez um investimento a longo prazo, mas de certa e inestimável rentabilidade no campo social e económico.

Por isso, é necessário, absolutamente indispensável, que se colabore activa e decididamente nesta acção do Governo, atendendo não só ao que já se encontra estruturado e legislado, mas também que se preveja e estime a possibilidade de uma actuação segura e fecunda no que surgirá futuramente.

Esperamos, confiadamente, que a Escola Pública do Ciclo Preparatório, seja no próximo ano lectivo a contribuição de Figueiró dos Vinhos neste esforço do Governo para engrandecer a Pátria.

## A Lei Eleitoral

A principal alteração à Lei Eleitoral, aprovada em sessão da Assembleia Nacional, concede o direito de voto às mulheres portuguesas, em igualdade de circunstâncias com os homens. Acabou, ainda, por ser aprovada uma proposta no sentido de que os cidadãos (leia-se, agora, homens e mulheres) «que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados, mantenhão o direito de voto.

### SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO Figueiró dos Vinhos.

### Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos. Também vende outras marcas à escolha do cliente. Irolinda Nunes Curado—Figueiró dos Vinhos.

### SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

# Relações Colectivas de Trabalho

O projecto de decreto-lei sobre a regulamentação das relações colectivas de trabalho (regime jurídico das Convenções Colectivas e despachos de regulamentação do trabalho), enviado agora à Câmara Corporativa, é acompanhado de um preambulo justificativo do prof. dr. Gonçalves de Proença. O ministro das Corporações aponta, no importante documento, as principais inovações do novo regime jurídico:

**Sistematização da regulamentação das relações colectivas de trabalho.** O desejo de ordenação das matérias segundo uma determinada lógica, em ordem à sua unidade sistemática, constituiu a primeira preocupação do legislador.

Domina essa orientação o objectivo da resolução pacífica dos conflitos e daí a maior relevância atribuída ao esquema de conciliação e arbitragem.

**Objecto das Convenções:** De assinalar, a este respeito, o maior rigor com que se procura determinar os limites dentro dos quais se deve movimentar a negociação, individualizando quer os assuntos que a convenção não deve conter, quer os aspectos da relação de trabalho sobre os quais ela não poderá deixar de se pronunciar.

**Sujeitos:** Quanto ao regime jurídico das partes, verifica-se não só uma mais cuidada individualização dos sujeitos que podem intervir na negociação e outorga das convenções (consagrando-se a distinção já clássica entre os «contratos» e os acordos», consoante a convenção seja celebrada apenas por organismos sindicais e empresas), como também a marcada intenção de pôr termo a certas dúvidas ou incertezas do regime vigente, particularmente pelo que concerne à capacidade de negociação dos organismos corporativos intermédios (unidades e federações), cujo reconhecimento recebe expressa consagração legal.

**Negociações:** Pode dizer-se que actualmente esta matéria da negociação se encontra inteiramente confiada às partes, sem quaisquer normas específicas de regula-

mentação.

E conhecidos são os inconvenientes que daí derivam, geralmente traduzidas em excessivas demoras, injustificadas exigências ou ilegítimas recusas de negociação.

O novo diploma procura, na medida do possível, pôr termo a esses inconvenientes, estabelecendo normas a que as negociações devem obedecer.

**Conciliação:** A obrigatoriedade da tentativa de conciliação quando a negociação não conduza a acordo constitui outra das inovações importantes do presente texto, e nela muito se confia para a resolução pacífica dos conflitos.

**Arbitragem:** Complemento natural da tentativa de conciliação a arbitragem aparece no novo diploma como a inovação mais expressiva pelas virtudes que nela se contém de definitiva resolução dos conflitos. Daí a importância que no texto legal lhe é atribuída e o cuidado posto na sua regulamentação.

**Entrada em vigor:** Merece, finalmente, também uma referência a orientação consagrada no novo diploma com vista à determinação da data da entrada em vigor das convenções, decisões arbitrais e despachos de regulamentação do trabalho, que em princípio deverá coincidir com a data do Diário do Governo ou Boletim do I.N.T.P. onde primeiro forem publicadas. Nada impede, porém, que outra data seja estabelecida reportando essa entrada em vigor a um momento ulterior, ou, se se tratar de salários e outros benefícios de natureza pecuniária, a um momento anterior (reactividade).

### Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

## CASA GASPAR

ANTIGA CASA GODET

MODAS • NOVIDADES • EXCLUSIVOS

Chapéus Águia • Gravatas Atca

Tudo para decoração do Lar

Bem servir é o nosso lema

Rua Dr. António José de Almeida — Telet. 42316 — Figueiró dos Vinhos

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soc. Comercial Figueirense, Lda

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 42481

FERRAGENS • AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, Lda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Promoção Rural

No dia 15 do mês passado, com a presença da Sr.<sup>a</sup> Engenheira D. Maria de Lurdes Rocha, directora dos cursos de Extensão Agrícola da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, teve lugar em Santo António das Bairradas, a sessão de encerramento do curso que ali funcionou durante oito meses ao serviço da promoção familiar rural; ao mesmo tempo que se procedeu à abertura da exposição dos trabalhos das alunas.

Assistiram ao acto os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Pároco da Freguesia, Presidente e Secretário da Direcção da Casa do Povo desta vila, Secretário de Finanças, Professores Primários dos lugares das Bairradas e Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Os convidados foram recebidos pelas Sr.<sup>as</sup> D. D. Maria Isabel Carvalho de Almeida, agente rural, monitora do curso, Maria Victória da Cruz Costa, auxiliar e ainda por alunas e familiares.

Perante o valor artesanal dos artigos expostos, foi ali sugerida a sua apresentação na Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, que com a concordância da sua Direcção ali presente, se efectuou a partir do dia 21 do mesmo mês com assinalável êxito.

Perante a surpresa dos visitantes, quiseram também as alunas demonstrar o seu aproveitamento nas lições de culinária, oferecendo a todos um bem confeccionado copo-d'água, (que primou pela qualidade e abundância) a concluir uma sã confraternização entre dirigentes, monitoras, alunas e famílias, e autoridades.

Usou da palavra em primeiro

## Pedrogão Grande

### Futebol

No passado dia 30 de Dezembro disputou-se nesta vila um encontro amigável de futebol entre o «Recreio Pedrogense» e os «Onze Unidos de Figueiró dos Vinhos».

Sob a arbitragem do Sr. Manuel Henriques, os grupos alinharam da seguinte maneira.

Recreio: Iachine; Nóbrega, Fernando e José Carlos; Henrique e Reis; Bicho, Feliciano, Roldão, Faia e Victor Canelas.

### Onze Unidos:

Inácio; José Almeida, Luis Duarte e Fernando Vocalista; Cassiano e Américo; Medeiros, Napoleão I, Silveiro Fernando Domingos e Becas.

Desafio bem disputado e com elevado espírito desportivo, proporcionando um bom espectáculo à numerosa assistência que ali se deslocou.

O resultado de 0-1 na primeira parte esteve de harmonia com o futebol desenvolvido pelas equipas em luta. Porém na segunda parte que terminou com 1-3 os figueiroenses dispuseram de mais oportunidade de marcar do que os seus antagonistas.

De estranhar apenas que não se tenha dado oportunidade a a Euclides e Cavalheiro que nos treinos mostraram estar em boa forma.

Por fim foi oferecido aos visitantes um bebereje que serviu para completar uma franca confraternização.

Observador

lugar a Sr.<sup>a</sup> Engenheira Rocha para agradecer a colaboração do povo das Bairradas, salientando a sua vontade forte de aprender e a sua capacidade de assimilação, e à Câmara o seu auxílio moral e material.

O Sr. Presidente da Câmara disse que era o Concelho que está reconhecido e agradecido à Direcção Geral e aos serviços de extensão agrícola, em que a Sr.<sup>a</sup> Engenheira Rocha teve destacada influência na efectivação do curso, prometendo a continuidade da colaboração para os cursos que se seguirem no nosso concelho, o primeiro dos quais terá o seu centro no Vale do Rio.

Falou ainda em representação das alunas e do povo das Bairradas a Sr.<sup>a</sup> D. Patrocínia Tadeu, professora oficial das Bairradas, que em expressivas palavras impregnadas de sinceridade, fez o agradecimento da população local.

## AGUDA

### A sorte bate à porta de gente humilde

Na verdade, assim aconteceu ao nosso conterrâneo Sr. Augusto Rodrigues, mais conhecido por «AUGUSTO TOCA», casado, residente no lugar de Almofala de Cima, desta Freguesia. O Sr. Augusto Rodrigues, partiu há meses para Lisboa, com destino a adquirir trabalho, onde, com o suor do seu braço, pudesse angariar o salário de cada dia e na verdade, assim aconteceu, o senhor Augusto Rodrigues empregou-se nas obras de construção civil, na referida cidade de Lisboa, onde trabalhou como ajudante de pedreiro, durante alguns meses.

Po, capricho do destino, pois é este que impera em todos os acontecimentos, o sr. Augusto Rodrigues, resolveu tentar a sua sorte e abeirando-se dum cauteleiro, na referida cidade, compra um décimo de terminado número da Lotaria semanal. Acontece porém que aquele décimo, era premiado com o primeiro prémio daquela Lotaria, cabendo àquela fracção, a bonita soma de 400.000\$00.

Foi com verdadeira alegria, e até alguma comução, que o Sr. Augusto Rodrigues, recebeu a feliz notícia que lhe dava o cauteleiro, que lhe havia vendido a fracção do bilhete premiado, com aquela bonita soma. Diante de tudo isto, o Sr. Augusto Rodrigues, num gesto de compreensão e agradecimento, ofereceu àquela cauteleiro, a importância de 1000\$00, a quem serviu de portador da felicidade, que certamente lhe vem proporcionar dias mais melhores, como é obvio.

A sorte bate assim à porta de Gente humilde, e o Sr. Augusto Rodrigues, que é pessoa ordeira e trabalhadora, gozando de muita consideração e estima de todos os seus conterrâneos, vê deste modo a sua vida melhorar dum momento para o outro. Bem haja!...

A.M.J.

Leia e divulgue este Jornal

# O trabalho dos Portugueses nas suas Províncias Ultramarinas

O secretário de Estado da Agricultura de São Paulo, ao apresentar as conclusões a que o levaram as suas viagens através daquele Continente: afirmou.

«O nacionalismo africano é pura ficção. A única realidade da estrutura sócio-política dos povos africanos é o tribalismo, condicionalismo a que nenhum africano, mesmo educado nas universidades europeias e americanas e com vivência fora da África, consegue furtar-se» — declarou, falando aos alunos da Escola Superior de Agricultura da Universidade Paulista, o deputado federal Herbert Levy, actual Secretário de Estado da Agricultura de S. Paulo, ao apresentar-lhes as conclusões a que o levaram as suas viagens pelo continente africano. E acrescentou haver somente encontrado «soluções validas e justas para os dolorosos problemas do continente africano em Angola, e em Moçambique».

O Dr. Hebert Levy ilustrou a sua tese com exemplos recolhidos no que está a ocorrer em regiões da África onde têm vindo a fracassar as sucessivas tentativas para criar estados nacionais, «solução em que muitos punham as melhores esperanças prevendo que ela conduziria ao desenvolvimento económico e social das regiões e populações sob jurisdição dessas novas entidades políticas». Afirmou, depois que «esta realidade começa a ser compreendida pela opinião pública até mesmo em países como os Estados Unidos, que surgiram em África profundamente empenhados em promover a emancipação política do continente». Citou, a propósito, os comentários feitos pela revista «Time Magazine» no artigo que publica num dos seus últimos números sobre a lastimavel situação em que se encontra a Nigéria, «país que era considerado como a grande promessa da independência africana». Continuando na sua exposição, seguida com grande interesse pelo auditório estudantil, o ilustre parlamentar brasileiro referiu em seguida que, na África do Sul, pelo contrario, as populações, tanto negras como brancas, atingiram os mais altos padrões económicos: «O nível de vida do negro sul-africano é superior até mesmo ao do negro americano. Todavia, aquele está sujeito a um regime ainda mais apertado de discriminação social e política.»

A não discriminação é um facto na África Portuguesa

«Quanto aos portugueses — salientou, então — usam métodos diferentes. Todo o brasileiro sabe que o português não é racista, mas é consolador verificar que nos territórios portugueses em África a não discriminação é um facto incontroverso».

«Os portugueses criaram um clima social em que tudo se conjuga para amparar o negro que se esforça por abandonar a sua condição tribal e passar a actuar no circuito económico como agente de produção individual. As experiências mais interessantes nesta matéria são os colonatos mistos em Angola e em Moçambique, onde o nativo africano encontra condições para se tornar proprietário agrícola, trabalhando e vivendo segundo os padrões ocidentais, estimulado pelo exemplo dos seus vizinhos europeus e amparado pela soli-

cidade das autoridades administrativas. O mesmo acontece nas escolas integradas, como é de regra em todo o ensino, quer em Angola, quer em Moçambique. A criança recebe desde o inicio o mesmo amparo e o mesmo estímulo, criando amizades e interesse que a predispõe na vida adulta a adaptar valores mais adequados ao estilo da vida moderna. São notáveis os resultados obtidos; em todo o caso, há que reconhecer que esta acção de âmbito gigantesco, embora francamente acelerada nos últimos anos, só poderá conduzir a uma total destribalização mediante a continuada presença do elemento branco e enquanto a administração continuar a ser dirigida pelos elementos mais esclarecidos. A pressão do tribalismo é muito forte e constitui um ónus pesadissimo para o individuo que se esforça por melhorar a sua situação pessoal e a do seu agregado familiar. Sem um forte apoio por parte dos elementos mais evoluídos, esse individuo sentir-se-ia desencorajado, regressando rapidamente ao anterior estado tribal».

Para o Dr. Herbert Levy, «o tribalismo representa a desintegração da autoridade central a favor dos pequenos chefes tradicionais; a renúncia a qualquer projecto de criação de grandes espaços económicos; o abandono ou destruição dos bens de produção e quaisquer outras infra-estruturas económicas; o regresso à economia de subsistência; a submissão do homem a padrões de uma cultura não-científica e a abdicação de uma vida orientada pelos superiores valores do espirito. A tribo é capaz de recorrer às maiores violências para assegurar a lealdade dos seus membros. Foi, por exemplo, o que se passou no Norte de Angola, quando os Bacongus, instigados por agentes estrangeiros radicados no Congo, empregaram um terrorismo de inaudita crueldade para combater a influência do homem branco».

«As forças portuguesas — continuou o parlamentar — exercem hoje, porém, uma função de policiamento das fronteiras para impedir e combater a infiltração de elementos estranhos, dedicando-se também à recuperação económica e social das populações, tanto dos agentes como das vítimas do terrorismo. Dada a composição étnica de Angola, a vitória dos terroristas teria significado a desintegração total da unidade política e a emergência de um estado de guerra aberta entre os milhares de tribos que vivem naquele território. Temos de reconhecer que seria esta a pior de todas as alternativas. Significaria o fim do esforço dos portugueses para desenvolverem as suas províncias de acordo com principios economicamente sãos e humanamente elevados e que, entendendo, constituem as soluções mais validas e justas para os dolorosos problemas do continente africano».

Na mesa tomaram lugar, além do orador, o cônsul-geral de Portugal em S. Paulo, Dr. Luis Soares de Oliveira, o Director da Escola, Prof. Dr. Toledo Piza, o prefeito municipal de Piracicaba, Sr. Pais Leme, e o estudante presidente do Centro Académico, Luis de Queirós.

## Casa da Criança

Teve significativo êxito a festa do Natal proporcionada aos pequeninos educandos da Casa da Criança e suas famílias, o que é justo assinalar.

Os convidados foram recebidos com requintes de gentileza pela professora-educadora, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa de Paiva Godinho Ferreira na presença do ilustre presidente da Junta Distrital de Leiria, Sr. Capitão Silva Mendes, que estava acompanhado do Secretário Sr. Oliveira que muito diligente tem sido na promoção da reabertura desta Casa.

Referindo-se ao significado da festa e ao interesse do funcionamento da Casa da Criança usaram da palavra a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa, o Sr. Capitão Silva Mendes, o Sr. Dr. Henrique Lacerda pela Câmara Municipal e Sr. António Bento, dos serviços Sociais da H. E. Z.

Assistiram representantes de vários organismos locais.

## Mala Posta ou talvez não...

Há mais de cinquenta anos que a povoação da Ponte de S. Simão beneficiava do serviço dos correios com uma mala de correspondência, que durante algum tempo chegou a ser duas vezes ao dia.

Últimamente aquela povoação passou a ter distribuidor rural e lá se foi uma realia com mais de 50 anos de direitos adquiridos por aquela gente.

O giro tem início em Avelar e vai até ao Azeitão, uma coisa que se nos afigura humanamente impossível de cumprir sem prejuízo do funcionário ou do público.

Resultado: o correio chega quando chega... porque a mais não é obrigado.

Num país em que os Correios se orgulham de ser dos mais eficientes da Europa, já é tempo de se acabar com estas anomalias.

## FALECIMENTO

### D. Deolinda Salgueiro Alves

No dia 31 de Dezembro último, faleceu em Lisboa a Sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Salgueiro Alves.

A saudosa extinta era mãe do Sr. Dr. José Salgueiro Alves, meritíssimo Juiz de Direito em Luanda, casado com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Alves Henriques; e das Senhoras Dona Abília Salgueiro Alves, casada com o Sr. António Barata Salgueiro; D. Henriqueta Conceição Alves, casada com o Sr. Sebastião Magalhães Ferraz; D. Irene Salgueiro Alves, casada com o Sr. Dr. Joaquim Augusto Pitta.

A toda a família enlutada e especialmente ao Sr. Dr. José Salgueiro Alves, e sua excelentíssima esposa, ligados familiarmente ao nosso querido Director, apresentamos as nossas sinceras condolências.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite. Ficará bem servido.